

O VIVER E O MORRER NO RECIFE HOLANDÊS: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE A MORTE E OS RITUAIS FUNERÁRIOS COLONIAIS PERNAMBUCANOS E A SUA CORRELAÇÃO COM OS SEPULTAMENTOS ESCAVADOS NOS SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO PILAR, Q-55-PE (1590-1650)

Izabela Pereira de Lima¹; Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva²

¹Estudante de Bacharelado em Arqueologia- CFCH- UFPE; E-mail: izabelapereiradelima@hotmail.com

²Docente/Pesquisador do Deptº de Arqueologia- CFCH- UFPE; E-mail: sergioarqueologiaforense@gmail.com

Sumário: Este projeto de pesquisa científica básica apresenta metas e fases relacionadas à produção de conhecimento sobre métodos e técnicas da Arqueologia Funerária e da Arqueologia Forense, possuindo como objeto de análise casos dos remanescentes humanos do sítio arqueológico Pilar, mais especificamente a quadra 55, a qual está situada o cemitério encontrado. Tendo como objetivo principal a coleta de bibliografia sobre rituais funerários e todo tipo de cartas, citações, livros que pudessem identificar e situar geograficamente e cronologicamente o sítio.

Palavras-chave: Arqueologia Forense; Arqueologia Funerária; Arqueologia Histórica;

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa arqueológico-histórica sobre o achado do cemitério do Pilar-Q-55-PE, encontrado no bairro do Recife. No local foram encontrados restos esqueléticos abaixo de construções do final do século XVII, trazendo à tona a história do Brasil que ficou esquecida no istmo e levantando dúvidas e questionamentos. Qual a idade de tal cemitério? Quem são aqueles indivíduos e de que nacionalidade? Porque o cemitério foi esquecido? O cemitério seria o do hospital do Forte de São Jorge? Qual a *causa mortis*?

Assentado em uma estreita faixa arenosa entre o mar e o Rio Beberibe, o núcleo de povoamento inicial do Recife nasceu primeiramente como uma pequena vila e ganhou grande importância com a criação do Porto para escoamento da produção da Capitania de Pernambuco. A necessidade de mais terras para ocupação veio com o ritmo acelerado de crescimento a partir do séc. XVII, mais precisamente durante o período de ocupação holandesa no Nordeste do Brasil, o qual dispõe de informações históricas que fazem referências aos aterros que teriam expandido as terras firmes do Recife a partir desta época.

Durantes as obras de requalificação urbanística, realizada pela prefeitura do Recife, foram evidenciadas antigas estruturas, e de acordo com a Resolução CONAMA nº 001/86, de 23/01/86, a qual estipula a necessidade de uma Avaliação Ambiental e um trabalho de pesquisa que será acompanhado por um Arqueólogo, o qual deve apresentar uma série de procedimentos específicos, entre eles estão à realização de uma audiência pública, envolvendo diversos segmentos da população interessada ou afetada pelo empreendimento, além disso, deve ser realizada uma licitação pública para escolher a melhor empresa a realizar o trabalho, e a empresa mais qualificada para a realização do salvamento arqueológico foi a Fundação Seridó- UFPE. Nas escavações foram evidenciadas, estruturas de casas mais antigas, que pela análise construtiva e historiográfica são do século XVII, a surpresa foi quando a equipe evidenciou remanescentes humanos logo abaixo dessas estruturas, sendo totalizados até a parada das escavações 80 esqueletos, porém só foi possível retirar 24, todos estavam inumados em uma deposição primária simples, alguns individuais, outros com dois

indivíduos, estavam em decúbito dorsal estendido, não apresentavam enxoval funerário, seu eixo crânio pelve é Oeste-Leste, com os pés voltados para o mar e a cabeça para o continente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os métodos e as técnicas que estão relacionados a este projeto, para alcançar os objetivos do trabalho, incluem as seguintes metas:

- a) pesquisa bibliográfica, com a seleção de capítulos, frases, citações das fontes pesquisadas sobre morte, morbidade e cemitérios no Recife colonial;
- b) pesquisa cartográfica histórica, com a reunião de mapas para delimitação geográfica sobre o entorno do Pilar;
- c) visita ao Instituto Ricardo Brenand e ao IAHP para triagem das fontes disponíveis (bibliografia, cartografia, imagens pictóricas);
- d) obtenção autorizada de dados quantitativos, qualitativos e imagéticos sobre as escavações dos sepultamentos do Pilar;
- e) correlação dos dados já obtidos por similaridade geográfica e temporal e dos acontecimentos históricos relacionados;
- f) formulação de hipóteses sobre as correlações feitas entre dados históricos (do contexto sistêmico) e dados arqueológicos (contexto arqueológico).

RESULTADOS

Segundo Miranda 2014, 32,6% dos soldados era oriundo das Províncias Unidas, sendo a maior parte dos estrangeiros 35,5% dos estados Alemães, outros vinha da Escandinávia, Inglaterra, França, Suíça, Escócia, Irlanda, Polônia, entre outros.

Um dos grandes marcos foi a transformação do forte de São Jorge em hospital em 1638 para abrigar o grande número de doentes que havia no Recife holandês, pois tínhamos mais de 12 mil pessoas, tanto no povo como em Maurícia nova e velha e nas fortificações, mas após a derrota dos holandeses em 1648 e 1649 tal hospital lotou e funcionou até depois da rendição oficial que foi em 1654. Segundo Miranda 2014, os índices de baixas por doença e por morte em combate das tropas da WIC, chegaram a momentos específicos de situação extrema, a alcançar taxas significativas, que ficaram em torno de 33,52% (1630) e 29,80% (1649).

As mortes devido às moléstias são maiores do que a por guerra, pois os soldados além de já vir doentes, ao estavam acostumados com o clima do local. “Doentes e incapazes para marchar”. Essas foram as palavras comumente utilizadas em algumas das listas de tropas no Brasil para descrever os militares enfermos e impossibilitados de prestar serviço. Sendo usadas palavras como incapaz ou incapaz de trabalhar e doentes, apesar destas palavras conterem poucas informações a porcentagem de baixas mostra a quantidade de doentes que precisavam de um hospital na companhia (MIRANDA, 2014). Segundo (MIRANDA, 2014: 246-247), o hospital de Recife servia para atender os militares doentes e feridos que guardavam o Istmo, o qual não era suficiente para atender a todos devido ao grande número de militares e a falta de pessoal e fundo.

DISCUSSÃO

Após ver tais textos pode ser visto que o cemitério se encaixa perfeitamente na descrição dada, mais e os tipos de enterros em tal época como seria já que nem todos trazem a mesma classe social? Foi visto exemplos claros entre três que separam claramente dos um dos outros:

- O enterro do irmão de Mauricio de Nassau, relatado pelo Frei Manuel Calado em seu livro “O Valeroso Lucideno”, mostrando toda a pompa e um suntuoso cortejo fúnebre,

para que o morto fosse depositado dentro da igreja do corpo santo, grande personalidades até citados nos livros dos professores Jose Antonio e Leonardo Dantas tiveram enterros parecidos dentro de igrejas que após a restauração foram retiradas para “purificação” do local que tinha sido profanado pelo culto protestante.

- Os enterros citados por soldados (Ambrosio Rischshoffer) de diversas foram: desde enterros em covas perto da praia, valas comuns até alguns em que caracteriza o esquiteamento provocado durante emboscadas ou em batalhas visto nos grande cronista de época, como Duarte Albuquerque Coelho e outros. Existem também nesta categoria as mulheres, crianças e idosos.
- E os enterros de classes baixas como escravos que é relatado por Moreau em seu livro que aqui segue a descrição dada pelo autor:

“Quando morria os escravos, a uma única cerimônia consistia em amara-lhes o corpo a uma varal em três ou quatro lugares; joga-lo no mar ou em um rio”(MOREAU 1979:35)”.

Dando ênfase a um caso a parte citada no livro “1630-1654 os holandeses em Pernambuco” de outro grande Historiador Leonardo Dantas Silva:

“O hospital do Recife, quando a epidemia de 1646 ,tornou-se insuficiente para abrigar tão grande número de doentes. Pierre Moreau que acompanhou os últimos anos da presença holandesa em Pernambuco, acerca das doenças que dizimavam a população é conclusivo em suas observações. ”(SILVA, 2011:165)”

O parágrafo citado o qual consta na obra do professor Leonardo Dantas, retirada e comparada a uma edição brasileira da própria obra que é a “Historia das Últimas Lutas no Brasil entre Holandeses e Portugueses”:

“Eram doenças comuns como o escorbuto, o fluxo de sangue e os vermes engregados nas serosidades corrompidas de seu sangue e que aparecerem em toda as partes de seus corpos dos quais se arrancavam as peles, mas ficavam sempre alguns óvulos que originavam outros.Trezentos ou quatrocentos sucumbiram mortos pela debilidade,alguns nos hospitais, outros, por vezes, no meio da rua.”(SILVA: 2011:165)”

Assim temos um dos grandes problemas a ser visto o aumento da população em uma área limitada que era o Recife, havia muitas pessoas que vieram durante a investida holandesa nas batalhas e outras tantas após, muitos vinham querendo uma certa liberdade e recomeço de vida sem maiores pressões, como o caso de muitos judeus que fundaram a rua aonde se localiza a primeira Sinagoga das Américas, só que assim o número deles era menor que os dos portugueses (MELLO; 1996) e mesmo com esse número reduzido dominavam o comércio e o contato entre os portugueses e os holandeses, voltando ao hospital,era necessário uma unidade médica para cuida dos soldados e outros militares para possíveis campanhas contra os inimigos, o modo de vida de muitos e a alimentação não ajudava a prevenir as doenças, como Recife tinha os bordeis “mais vis do mundo”(SILVA,2007). e o modo de vida e forma de uma sociedade dividida entre portugueses e neerlandeses provocava intrigas e até pequenas batalhas entre si, mais o estado eram tão grave no viver que se dava os neerlandeses a si por causa das festas e bebedeiras que muitas vezes agravavam mais ainda a saúde dos próprios, pois as doenças naquela época eram fatais de uma forma que uma simples diarreia poderia matar um

soldado em questões de dias, faltava comida e lugares para viver, muitas vezes havia epidemias como já citadas matavam mais homens do que as próprias batalhas(GALINDO org. BOOGAART, 2005: 21).

CONCLUSÕES

A compilação de material foi difícil, contudo informações importantes foram descobertas sobre o sítio, tanto sobre sua localização, como também sobre os remanescentes humanos encontrados e tais informações geraram o que é hoje o projeto de monografia da estudante, pois a quantidade de material e de pesquisas teve que ser estendida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPQ, ao Departamento de Arqueologia, à Fundação Seridó por ceder os espécimes do sítio Pilar- Q-55, ao Prof. Sergio F. S. Monteiro da Silva pela orientação, a meu melhor amigo e companheiro de projetos Lucas Alves, ao Prof. Dr. Bruno Romero Miranda pelo material cedido e pelas transcrições. Agradeço a todos os professores de Arqueologia, aos estudiosos do grupo Brasil Holandês pela ajuda com os livros.

REFERÊNCIAS

- CALADO, M. *O valeroso Lucideno Volume I*. CEPE. Recife. 2004
CALADO, M. *O valeroso Lucideno Volume II*. CEPE. Recife. 2004
GALINDO, M. (org). *Viver e Morrer no Brasil holandês*. Recife. Editora Massagana. 2005
MELLO, J. A. G. *Gente da Nação*. 2º edição. Recife. Editora Massagana. 1996
MIRANDA, B. R. F. *Gente de Guerra*. Recife: UFPE, 2014.
MOREAU, P; BARO, R. *História das Últimas Lutas no Brasil entre Holandeses e Portugueses e Relação da Viagem ao País dos Tapuias*. São Paulo. Livraria Itatiaia/Editora da Universidade de São Paulo. 1979
RICHSHOFFER, A; BAERS, J. *Diário de um soldado / Olinda conquistada*. Fundação de cultura da cidade do Recife. Recife. 1977 (pag. 26-50, 72, 82-84 e 153-156)
SILVA, L. D. *1630-1654: Os Holandeses em Pernambuco*. 2ª edição revista e ampliada. Recife. Instituto Ricardo Brennand. 2011